

## FAG KAR SEJSÓ TÁNH: GUFÓUS ÍAGTÚ: AS PRÁTICAS DO ENSINAMENTO ANCESTRAL DOS POVOS INDÍGENAS DOS SUL

Autores(as): LOPES, M.B.<sup>1</sup>; SALES, C.R.<sup>2</sup>; DOMINGOS, A.<sup>3</sup>; LOPES, B. B.<sup>4</sup>; SILVA, L.<sup>5</sup>; GARCIA, A.<sup>6</sup>; SILVA, R.G.<sup>7</sup>

Tutor(a): SANTOS. K.

petconexoesppj@gmail.com

PET CONEXÕES POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL- UFRGS

**RESUMO:** O Grupo PET Conexões – Políticas Públicas de Juventude realizou um projeto de valorização da cultura indígena por meio da criação e implementação de uma Caixa Pedagógica. O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta das caixas pedagógicas como apoio às oficinas educativas que realizamos. Metodologicamente, a caixa foi idealizada com materiais didáticos, como um livro artesanal, artesanatos diversos, grafismos, mapas e lendas. Esse material é utilizado em oficinas realizadas em escolas públicas e organizações sociais. As oficinas abordam a cultura indígena, especialmente a etnia Kaingang, por meio de rodas de conversa e da exploração dos materiais. O trabalho destaca a importância de conhecer e valorizar a diversidade cultural indígena, contribuindo para o resgate e a valorização desses povos na sociedade.

**Palavras-chave:** Caixa pedagógica; cultura indígena; educação intercultural; diversidade cultural.

### **Fag kar sejsó tánh: gufóus íagtú: Ancestral Teaching Practices among the Indigenous Peoples of Southern Brazil**

**ABSTRACT:** The PET Connections Group – Public Policies for Youth carried out a project aimed at promoting the appreciation of Indigenous culture through the creation and implementation of a Pedagogical Box. The objective of this work is to present the proposal of the Pedagogical Boxes as support materials for the educational workshops we conduct. Methodologically, the box was designed with educational resources such as a handcrafted book, various handicrafts, graphic designs, maps, and legends. These materials are used in workshops held in public schools and social organizations. The workshops address Indigenous culture, especially the Kaingang ethnic group, through discussion circles and exploration of the materials. This work highlights the importance of recognizing and valuing Indigenous cultural diversity, contributing to the recovery and appreciation of these peoples within society.

**Keywords:** Pedagogical box; indigenous culture; intercultural education; cultural diversity.

## Introdução

O Grupo PET Conexões – Políticas Públicas de Juventude (PET PPJ) é etnicamente diverso e multidisciplinar, composto por 12 integrantes acadêmicos cotistas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Criado em 2010, o grupo direcionou desde seus primeiros integrantes os trabalhos para o tema das ações afirmativas.

Entre as diversas atividades realizadas, destaca-se a pesquisa recentemente finalizada sobre o acesso e o ingresso de estudantes cotistas nas seleções dos grupos PET da UFRGS. Além das ações afirmativas, o PET PPJ desenvolve ações temáticas que buscam articular a interdisciplinaridade presente no grupo.

No ano de 2024, o grupo dedicou-se ao estudo e à produção de Caixas Pedagógicas destinadas a apoiar oficinas realizadas em escolas públicas e instituições sociais. Entre os principais projetos está a oficina intitulada Caixa Pedagógica FAG KAR SEJSÓ TÁNH: GUFÓUS ÍAGTÚ.

Uma particularidade do grupo, que despertou o interesse pelo estudo e pela extensão voltados aos povos indígenas, é a forte presença de estudantes indígenas — ao todo, são sete integrantes de diferentes etnias. Esse conhecimento multicultural contribui significativamente para o enriquecimento do grupo e de suas ações.

O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta das caixas pedagógicas como apoio às oficinas educativas que realizamos.

A primeira Caixa Pedagógica foi elaborada em alusão ao Dia dos Povos Originários, com o principal objetivo de difundir e valorizar a cultura indígena. O material foi construído a partir de pesquisas sobre a temática e da confecção de elementos como um livro artesanal sobre a cultura indígena, artesanatos, grafismos, mapas e lendas voltadas aos povos do Sul do Brasil. Em 2025, o grupo avançou na criação de uma nova Caixa Pedagógica, com o tema “Povos Indígenas e seus Contos”.

A primeira oficina foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Gabriel Obino, em Porto Alegre/RS, com crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, professores e alguns funcionários da escola, incluindo o diretor. A atividade abordou especificamente a cultura indígena, com ênfase na etnia Kaingang, povo originário da região Sul.

Para a execução do trabalho, foram elaborados e confeccionados materiais didáticos, como um livro contando a lenda da origem do Povo Kaingang, além da realização de uma roda de conversa com as crianças sobre a cultura indígena e suas curiosidades. Ao final, foi



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

compartilhado um lanche com pinhão e alimentos oferecidos pela escola. A atividade foi coordenada por estudantes indígenas de diferentes etnias que integram o PET PPJ.

Atualmente, o grupo oferece oficinas sobre cultura indígena, pobreza menstrual e ingresso e permanência na universidade. Este modelo foi baseado nos modelos dos eventos de outros encontros regionais e nacionais.

### **Método**

Metodologicamente, uma Caixa Pedagógica pode ser proposta a partir de diferentes temas, perspectivas e objetivos. A nossa Caixa Pedagógica teve como tema os povos originários e foi criada com o objetivo de oferecer materiais diversos de apoio às oficinas desenvolvidas sobre essa temática.

Alguns itens da caixa foram produzidos pelo próprio grupo, como o livro gigante confeccionado em EVA, que conta a história da gralha-azul. Outros itens foram adquiridos pela nossa tutora, como os artesanatos Kaingang. Já livros informativos, folders e fotografias foram obtidos por meio de doações.

As oficinas são estruturadas com início, meio e fim. No início, damos as boas-vindas e cantamos uma canção de acolhida; em seguida, abrimos a caixa e iniciamos com a contação de histórias, que prossegue com a construção de um varal dos personagens, como forma de manter a atenção do grupo. Dedicamos um momento às perguntas e outro à exploração da caixa. Por fim, convidamos todos a saborear um alimento típico da cultura indígena do Sul, preparado especialmente para esse momento.

### **Resultados e Discussão**

A oficina desenvolvida pelo Grupo PET Conexões – Políticas Públicas de Juventude teve como propósito promover a valorização da cultura indígena, em especial da etnia Kaingang, por meio da utilização de uma Caixa Pedagógica e de atividades interativas. A proposta contemplou a exposição de um varal ilustrativo e de uma amostra da planta araucária, seguida pela leitura da lenda “A Araucária e a Gralha-Azul” e por uma roda de conversa que estimulou o diálogo e a troca de saberes entre participantes e facilitadores. Cada criança recebeu um pinhão, a fim de conhecer a planta e compreender sua relação com a cultura Kaingang. A atividade foi finalizada com um lanche coletivo, momento de partilha e convivência comunitária.

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

As discussões emergidas durante a oficina revelaram o interesse e a curiosidade das crianças sobre os povos indígenas, bem como a percepção crítica acerca das representações desses povos nos livros e no cotidiano escolar. As falas das crianças demonstraram o quanto o tema ainda é pouco abordado nas escolas, reforçando a importância de experiências educativas que apresentem as culturas indígenas de forma plural e contextualizada.

A utilização da Caixa Pedagógica mostrou-se um recurso significativo para a aprendizagem, pois possibilitou o contato direto com elementos simbólicos e materiais da cultura Kaingang. A caixa reuniu histórias, lendas, grafismos e objetos que despertaram o interesse dos participantes e favoreceram a compreensão da relação entre natureza, território e identidade cultural.

Além de favorecer o aprendizado das crianças, a oficina também contribuiu para a formação dos estudantes do PET, que participaram ativamente da elaboração dos materiais e da condução das atividades. O processo proporcionou momentos de estudo, reflexão e troca entre acadêmicos de diferentes áreas e etnias, fortalecendo o caráter interdisciplinar e intercultural do grupo.

De modo geral, os resultados evidenciam que a proposta gerou impactos positivos tanto no público participante quanto nos integrantes do PET, promovendo o reconhecimento da diversidade cultural e o respeito aos povos indígenas como parte essencial da construção de uma educação mais inclusiva e democrática.

O trabalho desenvolvido pelo Grupo PET PPJ revela-se de extrema importância para o resgate e a valorização da cultura indígena, ainda pouco conhecida e reconhecida na sociedade e nas escolas. A cultura indígena possui uma contribuição significativa para a formação da identidade cultural gaúcha, do Sul do país e do Brasil como um todo.

Embora a inclusão da temática indígena no currículo escolar seja uma exigência legal, observa-se uma escassez histórica de produções e práticas pedagógicas que abordem de forma efetiva essa dimensão. Nesse contexto, as ações do Grupo PET PPJ ganham especial relevância, ao promoverem experiências educativas que aproximam estudantes e comunidades do conhecimento sobre os povos originários.

Essas iniciativas fortalecem o reconhecimento da diversidade cultural como valor fundamental, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, plural e respeitosa. Reforça-se, portanto, a necessidade de ampliar e multiplicar ações voltadas à valorização e à difusão da cultura indígena, com vistas à formação de uma consciência crítica, solidária e culturalmente diversa na sociedade brasileira.

## Conclusões

O trabalho desenvolvido pelo Grupo PET PPJ revela-se de extrema importância para o resgate e a valorização da cultura indígena, ainda pouco conhecida e reconhecida na sociedade e nas escolas. A cultura indígena possui uma contribuição significativa para a formação da identidade cultural gaúcha, do Sul do país e do Brasil como um todo.

Embora a inclusão da temática indígena no currículo escolar seja uma exigência legal, observa-se uma escassez histórica de produções e práticas pedagógicas que abordem de forma efetiva essa dimensão. Nesse contexto, as ações do Grupo PET PPJ ganham especial relevância, ao promoverem experiências educativas que aproximam estudantes e comunidades do conhecimento sobre os povos originários.

Essas iniciativas fortalecem o reconhecimento da diversidade cultural como valor fundamental, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, plural e respeitosa. Reforça-se, portanto, a necessidade de ampliar e multiplicar ações voltadas à valorização e à difusão da cultura indígena, com vistas à formação de uma consciência crítica, solidária e culturalmente diversa na sociedade brasileira.

## Agradecimentos

Esta participação só foi possível devido ao recurso de custeio destinado ao grupo PET Políticas Públicas de Juventude pelo Ministério da Educação (MEC). Agradecemos ao MEC pelo investimento em educação tutorial.

## Referências

VÊN, Mauricio; CAROLINA, Ana. **A araucária e a gralha azul: uma história dos antigos Kaingang**. Fmp.edu.br. Disponível em <https://editora.fmp.edu.br/index.php/efmp/catalog/book/44>>. Acesso em: 13 mar. 2023.